



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas
(FACE)
Departamento de Administração (CCA)
Curso de Especialização em Gestão Pública Municipal

Karla Cristina Gonçalves Feldkircher

**Políticas Públicas de Aleitamento Materno e doação de leite humano para Bancos de
Leite Humano : um estudo sobre a coprodução de solução pública**

Brasília - DF

2024

Karla Cristina Gonçalves Feldkircher

Políticas Públicas de Aleitamento Materno e doação de leite humano para Bancos de Leite Humano : um estudo sobre a coprodução de solução pública

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Administração e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do certificado de Especialista em Gestão Pública Municipal.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Josivania Silva Farias

Brasília - DF

2024

CIP - Catalogação na Publicação

Cp CRISTINA GONCALVES, KARLA
 Políticas Públicas de Aleitamento Materno e doação de
 leite humano para Bancos de Leite Humano : um estudo sobre
 a coprodução de solução pública / KARLA CRISTINA GONCALVES,
 FELDKIRCHER ; orientador JOSIVANIA SILVA FARIAS. --
 Brasília, 2024.
 50 p.

 Monografia (Especialização - ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO
 PÚBLICA) -- Universidade de Brasília, 2024.

 1. Aleitamento materno. 2. Coprodução. 3. Políticas
 públicas. I. , FELDKIRCHER. II. FARIAS, JOSIVANIA SILVA ,
 orient. III. Título.

Nome do(a) estudante Karla Cristina Gonçalves Feldkircher

Políticas Públicas de Aleitamento Materno e doação de leite humano para Bancos de Leite Humano : um estudo sobre a coprodução de solução pública

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Administração e Atuariais da Faculdade de
Economia, Administração, Contabilidade e
Gestão de Políticas Públicas como requisito
parcial à obtenção do certificado de
Especialista em Gestão Pública Municipal.

Data de aprovação: 09/08/2024.

Profª. Drª. Josivania Silva Farias
Orientadora

Prof. Msc Luana Dias da Costa
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Com profundo apreço e reconhecimento, estendo meus mais sinceros agradecimentos àqueles que foram essenciais em meu percurso. Em primeiro lugar, minha eterna gratidão a Deus, que iluminou cada passo do caminho, abençoou cada momento e me fortaleceu diariamente. Aos meus amados pais, Neuri Luiz e Tereza Cristina, agradeço por terem me proporcionado o alicerce de minha existência com seu amor e zelo. Transbordo em amor e reconhecimento pelo meu marido Leonardo, cujo suporte constante e afeto me presentearam com a dádiva de ser mãe. Aos meus amados filhos Gael, Noah e Gabriela, que me mostraram o valor imensurável do aleitamento materno e do carinho de mãe, vocês são o impulso de cada dia. Quero expressar meu imenso agradecimento aos meus estimados sogros Ana Maria e José Alberto, que me receberam de braços abertos, não só como sua nora, mas como parte integrante da família. A sólida base de apoio que vocês me proporcionaram foi crucial para o meu sucesso acadêmico, oferecendo um ambiente de constante motivação e segurança. Sua contribuição foi decisiva para a conclusão deste projeto, e por isso lhes sou eternamente grata. Vocês são um componente indispensável deste sucesso. Agradeço aos professores e tutores do curso, que generosamente dividiram sua erudição e experiência. Um agradecimento especial para a Dra. Miriam, coordenadora da Rede de Bancos de Leite Humano, por sua direção fundamental na obtenção de dados importantes para minha investigação. À equipe do Banco de Leite, que realiza com maestria sua elevada missão de auxiliar o próximo. À minha orientadora, Josivania Silva Farias, minha gratidão por sua paciência e empenho incansável, que foram cruciais no avanço do meu estudo. E a todos que, de alguma maneira, colaboraram e me apoiaram no sucesso desta fase da minha educação e na minha contínua jornada e contribuição para o aprimoramento do serviço público. Minha trajetória até este ponto só foi viável pelo suporte de cada um de vocês, e por isso, minha gratidão é infinita.

*"Doe leite materno: vida em cada gota
recebida".*

Ministério da Saúde. Campanha de Doação de Leite Materno de 2024

RESUMO

O presente trabalho aborda as políticas públicas de aleitamento materno e a doação de leite humano, enfatizando a coprodução de soluções públicas como estratégia para aprimorar os serviços dos Bancos de Leite Humano. Através de uma metodologia de revisão descritiva de publicações prévias e pesquisa descritiva qualitativa com entrevista às mães doadoras de leite materno, o estudo analisa literatura relevante para compreender o impacto do aleitamento materno na saúde infantil e a importância dos Bancos de Leite na saúde pública. Também um roteiro de perguntas aplicado a doadoras de leite humano revela insights sobre suas motivações e experiências, contribuindo para identificar barreiras e facilitadores no processo de doação. Os dados foram analisados de forma qualitativa e à luz da literatura, com aplicabilidade no contexto de doação de leite materno e publicação prévia. A pesquisa revelou que a motivação para doar está atrelada ao apoio social e à conscientização sobre sua importância. No entanto, dificuldades como a conciliação da doação com a rotina diária e o primeiro contato com os Bancos de Leite representam barreiras significativas. Já o apoio de familiares e a conscientização sobre a relevância da doação emergem como facilitadores. As doadoras sugerem que campanhas educativas e maior divulgação nas redes sociais podem facilitar a doação e promover o aleitamento materno. O estudo conclui que ações de sensibilização e educação são essenciais para superar as barreiras e incentivar a doação de leite humano, beneficiando assim a saúde infantil e a eficácia das políticas públicas. Este trabalho propõe que a coprodução de soluções públicas pode ser fundamental para o sucesso das políticas de aleitamento materno e doação de leite, sugerindo caminhos para superar obstáculos e maximizar a eficácia dos Bancos de Leite Humano.

Palavras-chave: Aleitamento materno, coprodução, políticas públicas.

ABSTRACT

This work addresses public policies on breastfeeding and the donation of human milk, emphasizing the co-production of public solutions as a strategy to improve the services of Human Milk Banks. Using a descriptive review methodology with interviews with mothers who donate breast milk, the study analyzes relevant literature to understand the impact of breastfeeding on child health and the importance of Milk Banks in public health. Also, a guide of questions applied to human milk donors reveals insights into their motivations and experiences, helping to identify barriers and facilitators in the donation process. The data were analyzed qualitatively and in light of the literature, with applicability in the context of breast milk donation and previous publication. The research revealed that the motivation to donate is linked to social support and awareness of its importance. However, difficulties such as reconciling the donation with the daily routine and the first contact with Milk Banks represent significant barriers. Support from family members and awareness about the relevance of donation emerge as facilitators. Donors suggest that educational campaigns and greater publicity on social networks can facilitate donation and promote breastfeeding. The study concludes that awareness and education actions are essential to overcome barriers and encourage the donation of human milk, thus benefiting child health and the effectiveness of public policies. This work proposes that the co-production of public solutions can be fundamental to success breastfeeding and milk donation policies, suggesting ways to overcome obstacles and maximize the effectiveness of Human Milk Banks.

Keywords: Breastfeeding, coproduction, public policies.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição dos artigos analisados quanto ao título, autor, ano, metodologia e considerações relacionadas ao tema do TCC

Quadro 2 - Consolidação do método da pesquisa

Quadro 3 - Resultados encontrados no Roteiro de Perguntas Semi estruturado aplicado com as doadoras de leite humano

Quadro 4 - Mensagens de incentivo da doadoras de leite materno

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1. A Importância do Aleitamento Materno: Perspectivas Globais e Nacionais	14
2.2. Políticas Públicas e Governança em Saúde, Análise Comparativa de Políticas de Aleitamento Materno	15
2.3 Coprodução de Soluções Públicas: Teoria e Prática no Contexto do Aleitamento Materno	17
2.4 Doação de Leite Humano, Aspectos Sociais, Culturais e Econômicos : Estratégias de Engajamento e Participação Social	19
2.5 Pesquisas Anteriores	21
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
4. RESULTADOS E ANÁLISES	28
4.1. Análise e discussão dos resultados	30
4.1.1 Resultados relacionados aos objetivos 2, 3 e 4	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa investigar como a coprodução de soluções públicas pode ser um caminho para a execução de políticas públicas de aleitamento materno e doação de leite humano nos Bancos de Leite Humano. A pesquisa abordará a importância do aleitamento materno para a saúde infantil e a contribuição dos Bancos de Leite Humano na promoção da saúde pública. Esta pesquisa emprega a metodologia da revisão integrativa para escolher e resumir estudos significativos relacionados ao tema. O propósito é expor o estado atual do conhecimento sobre o assunto e fomentar o desenvolvimento de novas compreensões com base nos achados de investigações prévias. Adicionalmente, será implementado um questionário junto a doadoras de leite humano, com o intuito de compreender suas motivações para a colaboração nos serviços de Bancos de Leite Humano.

A justificativa para um projeto de pesquisa sobre Políticas Públicas de Aleitamento Materno e doação de leite humano para Bancos de Leite Humano: um estudo sobre coprodução de solução pública reside na importância vital que o aleitamento materno e a doação de leite têm para a saúde infantil e bem-estar social. Este estudo visa explorar como a coprodução de soluções públicas pode otimizar a gestão e eficácia dos Bancos de Leite Humano, essenciais para garantir o acesso ao leite materno para bebês que não podem ser amamentados diretamente.

A contribuição deste estudo se estende ao aprimoramento das políticas públicas, fornecendo dados concretos para embasar decisões governamentais e promover uma maior conscientização sobre a importância da doação de leite, além de fortalecer as redes de apoio entre hospitais, bancos de leite e a sociedade civil. Este projeto tem o potencial de impactar positivamente a saúde pública, reduzindo a mortalidade infantil e melhorando a nutrição dos recém-nascidos, alinhando-se assim com os objetivos de desenvolvimento sustentável globais.

Essa pesquisa propõe investigar as políticas públicas relacionadas ao aleitamento materno e à doação de leite, com foco na coprodução de soluções públicas. Através deste estudo, pretende-se compreender melhor como as políticas podem ser estruturadas para promover a doação de leite humano e apoiar os Bancos de Leite Humano, garantindo que os benefícios do aleitamento materno alcancem todos os bebês, independentemente das circunstâncias de suas mães. Além disso, o estudo visa contribuir para a literatura sobre coprodução em políticas públicas, um campo que reconhece a importância da participação dos cidadãos na criação e implementação de soluções para problemas sociais.

Estudos indicam que a coprodução é uma prática que traz melhorias para a

produtividade e resultados em serviços públicos. De acordo com De Mattia e Zappellini (2014), a coprodução é um processo que deve ser organizado de maneiras que satisfaçam interesses coletivos, envolvendo um processo democrático e participativo dos cidadãos. Espera-se que os resultados obtidos através deste estudo proporcionem insights valiosos para aprimorar a eficiência dos serviços públicos. Essa melhoria pode ser alcançada por meio da coprodução com os cidadãos, o que potencializa a produtividade e otimiza a entrega de serviços à comunidade.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar a influência das políticas públicas nos índices de aleitamento materno e na captação de doações de leite humano. Pretende-se avaliar como as medidas governamentais podem melhorar a amamentação e reforçar os bancos de leite, fundamentais para a saúde infantil e apoio às mães. Será examinado o efeito das ações governamentais sobre as taxas de amamentação e a disponibilidade de leite nos bancos de leite, considerando a importância da colaboração mútua, coprodução em serviços de saúde. Utilizando uma perspectiva multidisciplinar, a pesquisa visa entender a relação entre as políticas adotadas, o engajamento da comunidade e os impactos observados, com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento de políticas mais eficazes para a saúde das crianças e o bem-estar das mães. Entrevistas com doadoras e a análise da coprodução de serviços públicos serão fundamentais para entender a motivação para a colaboração nesse contexto.

Os objetivos específicos são identificar barreiras e facilitadores para a doação de leite materno nas comunidades; estudo de caso para analisar a contribuição das redes de Banco de Leite Humano para entender a extensão dos serviços prestados, mas também identificar os desafios operacionais e logísticos enfrentados; propor ações de sensibilização e educação para o público sobre a importância do aleitamento materno e da doação de leite e melhorias nas campanhas de conscientização sobre a importância do aleitamento materno e da doação de leite. O propósito é aprimorar a compreensão dessas vivências e analisar os elementos que contribuem para a colaboração e os impactos benéficos que essa colaboração pode ter no aleitamento materno. A meta é identificar e entender os aspectos que incentivam a participação conjunta e como essa interação pode resultar em melhorias para a prática da amamentação.

Esses objetivos delineiam um caminho para investigar os efeitos dessas políticas, visando não apenas aumentar a prevalência do aleitamento materno, mas também melhorar a qualidade e a eficiência na coleta e distribuição de leite humano doado. Com isso, espera-se contribuir para um sistema de saúde mais resiliente e inclusivo, que reconheça e atenda às necessidades de mães e crianças, fortalecendo o bem-estar coletivo e a saúde pública.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Borges (2016) em seu trabalho, o objetivo é analisar a inclinação dos cidadãos brasileiros para engajarem-se em práticas amplamente implementadas por nações desenvolvidas, considerando que a coprodução de serviços públicos raramente figura como foco de iniciativas populares no Brasil. A pesquisa visa compreender se há interesse e disposição da população em participar ativamente na gestão e execução de serviços, uma abordagem que poderia potencializar a eficiência e qualidade do setor público, seguindo exemplos de sucesso internacional.

A coprodução em serviços de saúde é um conceito que ganha cada vez mais relevância, especialmente quando aplicado a áreas como o aleitamento materno e a doação de leite humano. Essa abordagem enfatiza a importância da colaboração entre profissionais de saúde, mães doadoras e a comunidade para otimizar os resultados dos programas de saúde pública. Segundo Costa, Borchardt e Pereira (2018), os pacientes são considerados coprodutores quando gerenciam seu tratamento de forma autônoma, administrando medicamentos e seguindo as orientações da equipe de saúde. Esta abordagem é sustentada pela ideia de que os serviços de saúde funcionam como uma linha de produção, onde a participação do paciente é essencial para o sucesso do tratamento. Além disso, a pesquisa indica que a gestão do tratamento e os impactos da coprodução na cadeia de valor dos serviços de saúde são áreas que ainda necessitam de maior profundidade nos estudos acadêmicos. A coprodução é vista como uma estratégia para a produção de serviços públicos, envolvendo a participação ativa de cidadãos e profissionais, visando atender às necessidades dos beneficiários do serviço.

No contexto do aleitamento materno e da doação de leite humano, a coprodução pode ser vista na forma como os bancos de leite operam, envolvendo a comunidade na coleta e distribuição de leite, e na educação e apoio contínuo às mães. Estratégias inovadoras nesse campo podem incluir a implementação de políticas públicas que incentivem a participação comunitária e a governança colaborativa, garantindo que os serviços sejam acessíveis e adaptados às necessidades locais. A coprodução é um fenômeno que envolve múltiplos atores sociais e institucionais, refletindo uma rede de solidariedade e apoio à saúde materno-infantil. A doação de leite humano é vista não apenas como um ato de generosidade, mas também como um componente essencial para a promoção da saúde e do bem-estar de recém-nascidos, especialmente aqueles prematuros ou com condições médicas específicas. Estudos como o de Silva et al. (2015) destacam o perfil das doadoras e a importância dos bancos de leite humano,

enquanto outros, como o trabalho de Santos et. al (2015), discutem a importância da formação dos profissionais de saúde para fornecerem orientações corretas e eficazes sobre amamentação e destacam que investir na capacitação desses profissionais é investir na saúde das futuras gerações.

A governança colaborativa, por sua vez, pode facilitar a criação de redes de apoio entre hospitais, bancos de leite e organizações não governamentais, promovendo uma gestão mais eficiente e inclusiva dos recursos e conhecimentos disponíveis. Tais estratégias não apenas fortalecem os programas de aleitamento materno e doação de leite, mas também promovem a saúde infantil e materna como um todo. Além disso, estudos como de Silva et. al (2023) indicam que uma governança colaborativa efetiva pode aumentar as taxas de aleitamento materno exclusivo, o que é essencial para o desenvolvimento saudável da criança. É fundamental que as políticas públicas sejam construídas com base em um diálogo aberto e participativo, garantindo que as necessidades e direitos das mães sejam atendidos e respeitados.

Interessante a abordagem de Nucci e Alzuguir (2023) que descreve o leite humano, no contexto de coprodução, sendo um exemplo fascinante da interseção entre biologia e tecnologia. Este fluido vital não apenas nutre, mas também carrega consigo uma gama de significados sociais e culturais, fluindo entre corpos e criando laços sociais. Através da biotecnologia, como as vacinas, o leite humano pode ser enriquecido com anticorpos, transformando-se em um veículo de imunização passiva. Por exemplo, em meio a pandemia de COVID-19 algumas mulheres retomaram a amamentação de crianças já desmamadas na esperança de fornecer proteção adicional. Essa interação entre biologia e biotecnologia não apenas molda práticas de cuidado, mas também fomenta comunidades em busca de direitos e saúde, como demonstrado pelo movimento 'Lactantes pela Vacina', onde o dever materno não é apenas uma expectativa social, mas também um ponto de partida para a luta por direitos e reconhecimento no contexto mais amplo da saúde pública e da sociedade.

Mesmo que o aprofundamento desse assunto não seja objetivo desse trabalho, pode-se considerar um caso exemplar de coprodução relacionado ao aleitamento materno.

2.1. A Importância do Aleitamento Materno: Perspectivas Globais e Nacionais

O aleitamento materno é reconhecido globalmente como a forma ideal de nutrição infantil, proporcionando benefícios de saúde indispensáveis tanto para a criança quanto para a mãe. O Ministério da Saúde do Brasil enfatiza a importância da amamentação no documento "Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos", aconselhando que o aleitamento

materno seja mantido até os dois anos de idade ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses de vida da criança. Esta prática é recomendada para promover o desenvolvimento saudável e fornecer a nutrição ótima para os bebês. A UNICEF (2016), reforça essa perspectiva, destacando a importância do leite materno como uma fonte sustentável de alimento e sua capacidade de proteger contra diversas doenças infantis. No contexto brasileiro, a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde destaca a importância da educação permanente em saúde e da prática transformadora no contexto do aleitamento materno e da alimentação complementar saudável e Baldissera et. al (2016) destacam a relevância dessa estratégia.

Além disso, a coprodução emerge como uma estratégia vital para fortalecer as políticas públicas, envolvendo a participação ativa da comunidade na doação de leite humano e na atuação dos Bancos de Leite Humano. A campanha anual de doação de leite humano do Ministério da Saúde, por exemplo, é um reflexo dessa coprodução, visando aumentar a oferta de leite materno a recém-nascidos internados nas unidades neonatais do país.

A Rede Global de Bancos de Leite Humano, liderada pelo Brasil, é uma iniciativa que exemplifica o sucesso dessa abordagem colaborativa, promovendo a saúde infantil e materna e contribuindo para a redução da mortalidade infantil. Portanto, a coprodução nas políticas públicas para aleitamento materno e doação de leite humano é essencial para o desenvolvimento de uma sociedade mais saudável e igualitária.

2.2. Políticas Públicas e Governança em Saúde, Análise Comparativa de Políticas de Aleitamento Materno

As políticas públicas de saúde desempenham um papel crucial na promoção e governança do aleitamento materno, sendo fundamentais para o desenvolvimento saudável da população infantil. O Ministério da Saúde reconhece os inúmeros benefícios que o aleitamento materno proporciona tanto para a criança quanto para a mãe. Estudos como Dias et. al (2019) indicam que a influência familiar e o apoio das políticas públicas são determinantes para o sucesso do aleitamento materno, contribuindo para a redução do desmame precoce e para a sensibilização da família sobre a importância da amamentação.

No Brasil, diversas políticas públicas são implementadas para incentivar o aleitamento materno, reconhecendo-o como uma prática essencial para a saúde do bebê e da mãe. Entre as principais, destaca-se a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento

Materno, que inclui estratégias como a Rede Amamenta Brasil e a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (Rede BLH-BR).

A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) é outra política significativa, que promove práticas hospitalares favoráveis à amamentação. Além disso, a Proteção Legal ao Aleitamento Materno assegura o direito à amamentação, enquanto o Monitoramento dos Indicadores de Aleitamento Materno acompanha o progresso e os desafios dessa prática no país.

A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil complementa essas políticas, integrando-as com outras iniciativas de saúde infantil e nutrição. Adicionalmente, a legislação brasileira, reconhecida mundialmente pela OMS, limita a comercialização de substitutos do leite materno e promove a licença maternidade, contribuindo para a sustentação das práticas de amamentação. Essas políticas são fundamentais para reduzir problemas de saúde e mortalidade infantil, além de promover um desenvolvimento saudável para as crianças.

Além disso, as políticas públicas voltadas para o aleitamento materno no Brasil buscam combater os fatores que levam ao desmame precoce, como problemas mamários, trabalho materno e fatores socioeconômicos, promovendo a saúde e o bem-estar das crianças e suas famílias. Portanto, é essencial que tais políticas sejam continuamente fortalecidas e que haja uma integração efetiva entre os setores governamentais e a sociedade, para garantir que os benefícios do aleitamento materno sejam acessíveis a todas as famílias brasileiras.

A análise comparativa das políticas de aleitamento materno revela uma diversidade de abordagens e resultados em diferentes contextos internacionais. Segundo a UNICEF e a OMS, a promoção do aleitamento materno é crucial para a saúde infantil, sendo associada a uma redução na mortalidade e a benefícios a longo prazo para as mães e crianças. Estudos de caso, como os realizados no Brasil, mostram que políticas públicas eficazes podem levar a um aumento significativo nas taxas de aleitamento materno exclusivo. A implementação do Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno é um exemplo de política que tem impacto positivo, protegendo as práticas de aleitamento contra a influência do marketing de fórmulas infantis.

No entanto, desafios persistem, especialmente em situações de emergência, onde a amamentação pode ser dificultada por fatores como o estresse emocional das mães e a falta de privacidade e recursos. A análise antropológica das biopolíticas de amamentação oferece uma perspectiva valiosa sobre como as práticas de aleitamento são influenciadas por discursos sociais e desenvolvimentistas, refletindo a complexa interação entre natureza e cultura. A compreensão dessas dinâmicas é essencial para o desenvolvimento de políticas mais

inclusivas e eficazes que promovam o aleitamento materno globalmente.

A análise comparativa das políticas de aleitamento materno revela uma diversidade de abordagens globais e locais, refletindo as complexidades culturais, econômicas e políticas que influenciam a prática da amamentação. Segundo Hernandez e Víctora (2018), as biopolíticas de amamentação são influenciadas por discursos de desenvolvimento social pós-guerra, que inicialmente não priorizavam a amamentação, mas que, com o passar das décadas, passaram a reconhecer sua importância no combate à desnutrição e mortalidade infantil.

A Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno do Brasil é um exemplo de como as políticas podem ser estruturadas para promover a saúde infantil, delineando responsabilidades institucionais e objetivos específicos para a amamentação. Internacionalmente, a UNICEF e a OMS têm desempenhado um papel crucial na promoção do aleitamento materno, com estudos indicando que apenas 40% das crianças no mundo recebem amamentação exclusiva no início da vida, um número que a OMS pretende aumentar para pelo menos 50% até 2025.

A Semana Mundial de Aleitamento Materno, promovida por essas organizações, destaca a importância de políticas e programas de apoio ao aleitamento materno, especialmente em contextos de emergência onde a amamentação pode ser uma linha de defesa vital contra a desnutrição e doenças infantis. Essas iniciativas globais e nacionais refletem a necessidade de uma abordagem multifacetada para apoiar o aleitamento materno, reconhecendo-o não apenas como uma prática natural, mas também como uma questão intrinsecamente ligada ao desenvolvimento social e econômico.

2.3. Coprodução de Soluções Públicas: Teoria e Prática no Contexto do Aleitamento Materno

Segundo Pestoff (2006) é importante enfatizar que a coprodução no setor público traz vantagens significativas, como a diminuição de despesas, o aprimoramento dos serviços prestados e o aumento da capacidade dos cidadãos de influenciar decisões que afetam os serviços públicos. Essa abordagem colaborativa pode culminar em um contentamento mais amplo e um apoio mais robusto dos cidadãos em relação aos serviços oferecidos pelo governo.

No contexto brasileiro, a coprodução emerge como uma estratégia inovadora para fortalecer as políticas públicas voltadas ao aleitamento materno e à doação de leite humano, envolvendo a colaboração entre Estado, sociedade civil e setor privado. Os Bancos de Leite Humano BLHs desempenham um papel crucial nesse processo, atuando na coleta,

processamento e distribuição de leite humano, essenciais para a sobrevivência e o desenvolvimento saudável de bebês prematuros e de baixo peso. Essas instituições são fundamentais na implementação de políticas públicas eficazes, promovendo a saúde infantil e apoiando as mães no processo de amamentação. A integração de esforços entre diferentes atores sociais e instituições é vital para o sucesso dessas iniciativas, garantindo que os benefícios do aleitamento materno alcancem todas as camadas da população, contribuindo assim para a redução da mortalidade infantil e para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

A estratégia de coprodução, que envolve a colaboração entre governos, organizações e a sociedade civil, é fundamental para fortalecer as políticas públicas relacionadas ao aleitamento materno e à doação de leite humano. Campanhas de conscientização e incentivo à doação de leite são exemplos de como a coprodução pode aumentar a oferta de leite materno nos BLHs, beneficiando diretamente recém-nascidos internados em unidades neonatais.

A atuação dos BLHs, apoiada por políticas públicas eficazes, resulta em benefícios significativos para a saúde materno-infantil, contribuindo para a redução da mortalidade infantil e para o desenvolvimento saudável das crianças. A implementação de estratégias de coprodução, como a criação de salas de apoio à amamentação em locais de trabalho, é um exemplo de como a integração de esforços pode promover um ambiente favorável ao aleitamento materno e à doação de leite humano, alinhando-se às diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança e Aleitamento Materno (PNAISC).

Um desafio na coprodução, segundo Souza (2023) é destacar como os cidadãos vão além de simples usuários dos serviços públicos, tornando-se colaboradores fundamentais. Eles são elementos cruciais que possibilitam a realização do trabalho profissional na sua forma mais elevada, proporcionando que esses serviços alcancem êxito. Apreciar e valorizar a participação dos clientes não só aprimora o processo de produção, mas também promove um produto final que representa uma autêntica colaboração entre profissionais e consumidores dos serviços ou produtos. Isso é exemplificado pelas doadoras de leite humano, cujas contribuições são vitais para os Bancos de Leite Humano.

A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) representa um marco importante nas políticas públicas de saúde, com foco na promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável nas unidades de atenção básica. A implementação da EAAB enfrentou desafios significativos, como a baixa adesão das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e a necessidade de uma revisão crítica para garantir uma aplicação efetiva e sustentável. Estudos como o de Venancio SI et al (2021) apontam para a importância de identificar

barreiras e facilitadores no processo de implementação, desenvolver um diagrama teórico e estabelecer pontos críticos para monitoramento e avaliação contínua. A análise do caminho de impacto do programa é essencial para compreender os domínios de entrada, processo, saída, desfechos e impactos, permitindo assim, aprimorar as estratégias e alcançar os objetivos propostos pela EAAB. A pesquisa qualitativa, inserida no campo da ciência da implementação, oferece insights valiosos para o aperfeiçoamento da estratégia, destacando a necessidade de um planejamento cuidadoso e adaptado às realidades locais para superar os obstáculos e maximizar os benefícios para a saúde infantil no Brasil.

2.4. Doação de Leite Humano, Aspectos Sociais, Culturais e Econômicos : Estratégias de Engajamento e Participação Social

A doação de leite humano é uma prática que reflete a solidariedade e o compromisso social, desempenhando um papel crucial no apoio à saúde materno-infantil. Segundo estudos, essa ação envolve não apenas aspectos nutricionais, mas também valores sociais e culturais que influenciam a percepção e a adesão das mães à doação. No Brasil, o Ministério da Saúde promove campanhas anuais para aumentar as doações, que são essenciais para o sustento de recém-nascidos prematuros ou de baixo peso internados em UTIs neonatais. Os Bancos de Leite Humano (BLH) atuam como pontos de coleta e processamento do leite doado, garantindo a segurança e a qualidade do leite distribuído às unidades neonatais. A participação da comunidade e o engajamento dos profissionais de saúde são fundamentais para o sucesso dessas iniciativas, que visam não apenas a sobrevivência dos bebês, mas também a promoção de um vínculo afetivo e de uma cultura de apoio à amamentação. A literatura, de acordo com vários autores em publicações do Instituto de Saúde (2019), sugere que a educação em saúde e a consideração da subjetividade dos profissionais são elementos chave para incrementar as taxas de doação e para uma política de saúde mais eficaz no que tange ao aleitamento materno e à doação de leite humano.

A doação de leite humano representa um ato de solidariedade e empatia, com impactos significativos nos aspectos sociais, culturais e econômicos da sociedade. Socialmente, a prática promove uma rede de apoio entre mães, contribuindo para a saúde dos recém-nascidos, especialmente os prematuros e de baixo peso, que necessitam desse alimento para um desenvolvimento saudável. Culturalmente, a doação de leite fortalece o valor da amamentação e do cuidado coletivo com a infância, refletindo a importância da maternidade e da nutrição infantil nas políticas públicas e na consciência social. Economicamente, a doação

de leite humano reduz custos hospitalares ao diminuir a necessidade de fórmulas infantis e contribui para a redução da mortalidade neonatal, gerando economia para o sistema de saúde e para as famílias. No Brasil, a campanha anual de doação de leite humano, promovida pelo Ministério da Saúde, evidencia o compromisso do país com a saúde infantil, tendo registrado um aumento de 8% nas doações em 2023, beneficiando diretamente 225.762 recém-nascidos. A Rede Global de Bancos de Leite Humano (rBLH) é um exemplo de sucesso dessa iniciativa, reconhecida mundialmente pelo seu modelo de desenvolvimento tecnológico que alia baixo custo à alta qualidade.

Segundo o Ministério da Saúde, em 2023, houve um aumento de 8% nas doações de leite humano, beneficiando diretamente 225.762 recém-nascidos no Brasil. Este ato de generosidade não apenas fornece nutrição essencial aos bebês prematuros e de baixo peso, mas também representa uma economia significativa de recursos ao reduzir a necessidade de fórmulas infantis no Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, a campanha nacional de incentivo ao aleitamento materno de 2024, com o slogan "Doe leite materno: vida em cada gota recebida", visa aumentar a oferta de leite materno em 5% para recém-nascidos internados em unidades neonatais.

As estratégias de engajamento e participação social em torno da doação de leite humano são fundamentais para o sucesso dessas iniciativas. A educação em saúde e o apoio à mulher trabalhadora que amamenta são aspectos centrais para fortalecer essa rede de solidariedade. A existência de 225 bancos de leite humano e 217 postos de coleta em todo o país, segundo dados do Ministério de Saúde e Secretarias de Saúde, facilita o processo de doação e garante que o leite coletado chegue aos que mais precisam. A conscientização sobre a importância da doação de leite humano deve ser uma prioridade, pois, como apontado por estudos, a representação social do leite humano como um bem nutricional e afetivo é um fator motivador para as doadoras.

Portanto, é essencial que as políticas públicas e as campanhas de saúde continuem a promover a doação de leite humano como uma prática socialmente valorizada, culturalmente respeitada e economicamente vantajosa, contribuindo assim para o bem-estar dos recém-nascidos e para a saúde pública do país. A participação ativa da sociedade, juntamente com o suporte governamental e institucional, pode ampliar o impacto positivo dessa prática, salvando vidas e fortalecendo laços comunitários.

2.5 Pesquisas Anteriores

Quadro 1 - Descrição dos artigos analisados quanto ao título, autor, ano, metodologia e considerações relacionadas ao tema do TCC

TÍTULO DO ARTIGO	AUTOR	ANO	METODOLOGIA	CONSIDERAÇÕES RELACIONADAS AO TEMA DO TCC
A Intervenção do Pisca-Pisca: Quando a Saúde Tenta Possibilitar a Próxima Piscada	Souza, T. P.	2012	Qualitativa A metodologia adotada envolveu ações intersetoriais, interinstitucionais e interdisciplinares com foco na capacitação, aprimoramento e socialização do conhecimento, além de ações voltadas para a prevenção e promoção da saúde na infância e para a prostração de patologias mentais e de linguagem.	O artigo relata uma intervenção de dois anos realizada por profissionais de saúde em formação no Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Sistema Público de Saúde da Universidade Federal de Santa Maria. O autor considera que o especialista que executa seu trabalho respeitando a vivência, a cultura e também o conhecimento do usuário, possibilita uma “próxima piscada”, seja ela atribuída ao mamar, andar, brincar, criar, expressar até que se chegue a um morrer com dignidade. As considerações finais destacam a importância da coprodução no cuidado em saúde, respeitando a vivência e o conhecimento do usuário, e enfatizam a capacidade de intervenções de saúde em possibilitar não apenas a próxima piscada, mas também um viver com dignidade até o último momento.
A coprodução de serviços públicos na perspectiva do cidadão: um estudo no Distrito Federal brasileiro	Borges Júnior, J. M.	2016	Quantitativa Utilizando métodos estatísticos, o estudo analisou as respostas de 360 habitantes do DF	A pesquisa aborda a coprodução de serviços públicos como uma tendência emergente que envolve a participação ativa dos cidadãos junto ao governo, especialmente em áreas de segurança, saúde e meio ambiente. Concluiu-se que há uma maior colaboração dos cidadãos em serviços de saúde e meio ambiente, e que o voluntarismo tem uma influência positiva na coprodução. Além disso, identificou-se que a percepção de segurança e saúde influencia a disposição para a coprodução. Este estudo contribui para o entendimento do comportamento do coprodutor no contexto da administração pública do Distrito Federal, oferecendo insights valiosos para futuras pesquisas sobre o tema.

Fatores que Interferem na Doação de Leite Humano: Revisão Integrativa	Rechia et. al	2016	revisão integrativa, sem restrição temporal, com coleta de dados realizada em janeiro de 2016	É uma análise da produção científica brasileira sobre os elementos que impactam a doação de leite humano. A metodologia incluiu a pesquisa em bases de dados como Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde, National Library of Medicine e Sci Verse Scopus Top Cited, utilizando os descritores "bancos de leite" ou "milk banks". Vinte artigos foram selecionados para compor o corpo final da pesquisa. Os resultados apontam que os fatores que influenciam a doação de leite são operacionais, educacionais e estruturais, destacando o papel vital dos profissionais de saúde no incentivo à doação e na promoção de boas práticas de aleitamento materno. Os autores concluíram que os fatores que afetam a doação de leite humano são operacionais, educacionais e estruturais, destacando a coprodução de boas práticas entre profissionais de saúde e doadoras como essencial para o estímulo à doação. Eles enfatizam a importância do atendimento individualizado e qualificado às nutrízes para atender suas demandas específicas.
Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas	Boccolini et al	2017	análise de dados secundários	A pesquisa realizada oferece um exame minucioso sobre a progressão do aleitamento materno no território brasileiro durante um período de três décadas. Através da análise de dados coletados em pesquisas nacionais dos anos de 1986, 1996, 2006 e 2013, foi possível estabelecer uma linha do tempo histórica observando quatro indicadores chave: a prática de aleitamento materno exclusivo em bebês com menos de seis meses (AME6m), a amamentação em crianças com menos de dois anos (AM), a continuidade do aleitamento materno até o primeiro ano de vida (AM1ano) e a manutenção da amamentação até os dois anos de idade (AM2anos). Os dados apontam para um crescimento notável nos índices de AME6m, AM e AM1ano até o ano de 2006, momento em que se percebe uma estabilização dessas taxas até 2013. Em contraste, o índice AM2anos exibiu uma tendência distinta, mantendo-se estável até 2006 e apresentando um incremento em 2013. Esses resultados apontam para a necessidade de uma coprodução de políticas e estratégias de incentivo, proteção e suporte ao aleitamento materno no país, com o objetivo de retomar e sustentar o crescimento desses indicadores.

Os desafios do aleitamento materno nos primeiros contatos entre a mãe e o bebê	Moura, L. N. D. F.	2018	Analítica e qualitativa A metodologia empregada envolve uma análise teórica e reflexiva sobre a gestação, o parto e a amamentação, abordando as complexidades e os desafios culturais, sociais e emocionais que envolvem o aleitamento materno	O artigo é uma dissertação de mestrado e aborda a importância da coprodução de conhecimento entre profissionais de saúde e mães para superar obstáculos na amamentação. Destaca-se que o aleitamento materno, apesar de seus reconhecidos benefícios para a saúde da mãe e do bebê, apresenta desafios que podem desencorajar as mães, especialmente nos primeiros contatos. Questões como dor, fissuras mamárias, e dificuldades na pega correta do bebê são comuns e podem levar ao desmame precoce. O artigo sugere que a coprodução de estratégias entre mães e profissionais de saúde pode ser fundamental para promover uma experiência de amamentação positiva, enfatizando a necessidade de suporte contínuo, educação e políticas públicas que favoreçam o aleitamento materno desde o pré-natal até o pós-parto. A colaboração e o compartilhamento de experiências entre mães também são vistos como elementos chave para enfrentar e superar essas barreiras, criando um ambiente de apoio mútuo e aprendizado coletivo. As considerações finais e conclusões do estudo destacam a importância da coprodução de conhecimento entre a mãe e os profissionais de saúde, enfatizando a necessidade de um suporte informado e sensível às realidades individuais para superar os obstáculos do aleitamento materno e promover uma experiência positiva para mãe e bebê. A pesquisa contribui para a compreensão mais profunda dos primeiros contatos entre mãe e bebê e os fatores que influenciam o sucesso do aleitamento materno.
Coprodução da Autonomia Familiar: desafios e potencialidades da intervenção dos Visitadores do Primeira Infância Melhor	de Vasconcell os Drügg et.al	2018	A metodologia adotada foi qualitativa de caráter exploratório, focando na observação da dimensão ética da intervenção dos visitadores.	O estudo aborda a relevância da intervenção precoce em famílias com crianças expostas a riscos ambientais. Os resultados destacam os desafios enfrentados pelos profissionais ao implementar práticas colaborativas e as demandas de trabalho em equipe para atender às necessidades únicas de cada família. As considerações finais apontam para a importância de uma abordagem centrada na família, promovendo a autonomia e corresponsabilidade no cuidado das crianças. Este estudo contribui significativamente para o campo do serviço social, enfatizando a coprodução da autonomia familiar como um elemento fundamental nos processos de mudança e desenvolvimento infantil.
Caminhos para a Promoção do Desempenho da Saúde Materno-Infantil e o Papel da Capacidade Estatal	Martin et al	2023	quantitativo	O artigo aborda a importância da capacidade estatal na saúde materno-infantil nos municípios brasileiros. Os autores identificaram que o desempenho da saúde materno-infantil depende de várias capacidades estatais, incluindo a oferta de ambientes adequados, informações para o controle social, condições socioeconômicas favoráveis e recursos humanos e físicos para prevenção e cuidados. As conclusões destacam a Estratégia Saúde da Família como um meio eficiente de promover a saúde materno-infantil, enfatizando a coprodução entre Estado e sociedade no processo de prevenção e atenção à saúde, resultando em cidadãos mais saudáveis e reduzindo a necessidade de atenções de saúde mais custosas.

Fonte: elaborado pela autora

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia será qualitativa, utilizando-se de análise documental, entrevistas com doadoras de leite humano e usuários dos Bancos de Leite Humano. Foi dada ênfase na coleta de dados sobre a implementação e resultados das políticas públicas, assim como na participação da comunidade na coprodução de soluções.

Esta pesquisa é de caráter exploratório e adota uma abordagem qualitativa. A metodologia foi desenvolvida em duas fases complementares: a primeira foca nos desafios de criar uma avaliação direcionada para experiências de coprodução no contexto do aleitamento materno e da doação de leite humano; a segunda fase envolve um estudo de caso com entrevista à doadoras de leite para identificar o que as motiva em coproduzir. Esta pesquisa também emprega a metodologia da revisão integrativa para escolher e resumir estudos significativos relacionados ao tema. O propósito é expor o estado atual do conhecimento sobre o assunto e fomentar o desenvolvimento de novas compreensões com base nos achados de investigações prévias. Adicionalmente, o roteiro de perguntas junto a doadoras de leite humano teve o intuito de compreender suas motivações para a colaboração nos serviços de Bancos de Leite Humano.

O estudo de caso foi realizado no Distrito Federal, com a participação de 17 mães doadoras de leite humano. As entrevistas foram conduzidas por meio do WhatsApp, utilizando mensagens de texto, áudio ou chamadas de vídeo com gravação, conforme a preferência das participantes. A abordagem inicial foi feita com sensibilidade e respeito, explicando claramente o propósito do estudo e garantindo a confidencialidade das informações. O roteiro de perguntas abertas foi cuidadosamente elaborado para capturar tanto as motivações pessoais quanto os aspectos sociais envolvidos na doação de leite humano. Para preservar a identidade das participantes elas foram codificadas com R1 correspondendo a resposta da doadora 1, R2 da doadora 2 e assim sucessivamente.

Para o Bloco 1, as questões foram formuladas para identificar os principais motivos pelos quais as participantes se tornaram doadoras e os desafios que enfrentaram, fornecendo insights sobre as barreiras e facilitadores da doação. No Bloco 2, a ênfase foi no conhecimento das mães sobre os Bancos de Leite Humano e como isso influencia a decisão de doar, contribuindo para um planejamento estratégico mais eficaz. A pergunta do Bloco 3 avaliou o suporte e as informações fornecidas pelos Bancos de Leite, essenciais para a eficácia das políticas públicas. Por fim, o Bloco 4 explora como a doação afeta a rotina diária das doadoras, os benefícios pessoais percebidos e sugestões para melhorar a experiência de

doação, visando aprimorar as campanhas de conscientização e focou na inspiração e no incentivo para a doação, bem como na mensagem que as doadoras desejam transmitir, elementos fundamentais para as ações de sensibilização e educação.

Este roteiro de perguntas abertas direcionado, conforme detalhado no APÊNDICE A, permitiu a coleta de dados relevantes para direcionar esforços de melhoria nas práticas e políticas de doação de leite humano. Todas as doadoras participantes assinaram também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) conforme o modelo no APÊNDICE B.

Quadro 2. Consolidação do método da pesquisa

Objetivos (ESPECÍFICOS)	Fontes dos dados	Tipo de dado coletado	Técnicas e instrumentos de coleta dos dados	Técnica de análise dos dados
1. Identificar barreiras e facilitadores para a doação de leite materno nas comunidades;	A fonte dos dados pode ser primária, obtida diretamente de doadoras e profissionais de saúde por meio de entrevistas, com roteiro de perguntas abertas e observações, ou secundária, através de dados já publicados em estudos anteriores e relatórios de bancos de leite.	Os tipos de dados coletados podem incluir informações quantitativas, como o número de doações, e qualitativas, como as percepções e experiências das doadoras.	As técnicas e instrumentos de coleta de dados foram roteiros de perguntas estruturados com entrevistas semiestruturadas, que permitiram uma compreensão mais profunda das motivações e desafios enfrentados pelas doadoras.	Para a análise dos dados, métodos qualitativos como a análise temática podem ser utilizados para identificar padrões e temas recorrentes nas respostas, enquanto métodos quantitativos podem incluir análises estatísticas para examinar a frequência e distribuição das doações.
2. Verificar se há a aplicação de planejamento estratégico para otimizar a coleta, o processamento e a distribuição do leite materno;	A fonte dos dados pode incluir fontes oficiais em portais de hospitais, bancos de leite e postos de coleta, onde o leite é inicialmente coletado e processado que disponibilizem tais informações.	Os tipos de dados coletados podem abranger volumes de leite doados, informações nutricionais, dados de saúde das doadoras e condições de armazenamento.	As técnicas e instrumentos de coleta de dados foram variados acessando tabelas, planilhas para organização dos dados obtidos nos sites oficiais, padronizados e sistemas de informação gerencial RedeBLH até dispositivos de rastreamento de temperatura e qualidade, BLHWEB.	Para a análise dos dados, métodos estatísticos podem ser empregados para identificar padrões, tendências e áreas de melhoria. Este planejamento deve ser iterativo, permitindo ajustes rápidos conforme novos dados são coletados e analisados. A implementação de um sistema de gestão da qualidade, conforme as normas técnicas da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano, é fundamental para garantir a segurança e eficácia do processo

3. Estudo de caso para analisar a contribuição das redes de Banco de Leite Humano para entender a extensão dos serviços prestados, mas também identificar os desafios operacionais e logísticos enfrentados	sistemas de informação de saúde	Não se aplica	A técnica de coleta de dados pode envolver roteiros de perguntas estruturados, observação direta e análise documental	Através da análise de dados, busca-se não apenas entender a extensão dos serviços prestados, mas também identificar os desafios operacionais e logísticos enfrentados. A análise qualitativa de dados, inclui a codificação temática para identificar padrões recorrentes nas informações coletadas. Além disso, a análise de conteúdo pode ser utilizada para examinar comunicações e documentos relacionados às operações dos bancos de leite.
4. Propor ações de sensibilização e educação para o público sobre a importância do aleitamento materno e da doação de leite e melhorias nas campanhas de conscientização sobre a importância do aleitamento materno e da doação de leite.	As fontes de dados podem incluir registros de bancos de leite, pesquisas com mães lactantes, dados hospitalares e feedback de campanhas anteriores.	Os tipos de dados coletados podem ser quantitativos, como o volume de leite doado, e qualitativos, como as percepções das mães sobre a amamentação.	As técnicas e instrumentos de coleta de dados foram roteiros de entrevistas com mães lactantes até a análise de registros hospitalares e bancos de leite e aplicativos móveis amamentabrasilia para rastreamento de doações disponibilizados em portais.	Para a análise dos dados, a análise de conteúdo pode ser usada para dados qualitativos, permitindo identificar padrões e temas recorrentes. A implementação de campanhas educativas baseadas em dados pode ser mais eficaz ao se utilizar essas informações para direcionar esforços e mensagens para áreas e populações específicas que podem se beneficiar mais dessas ações. A integração dessas abordagens contribuirá para campanhas mais eficazes e para o aumento da conscientização sobre a importância vital do aleitamento materno e da doação de leite.

Fonte: Elaborado pela autora

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As políticas públicas e a governança em saúde, com foco no aleitamento materno e na doação de leite humano, são fundamentais para promover a saúde infantil e materna. No Brasil, a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno busca qualificar as ações de saúde para crianças menores de dois anos, fortalecendo as competências dos profissionais de saúde da Atenção Básica. Além disso, o país é reconhecido mundialmente pela sua política de aleitamento materno, sendo considerado referência pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A implementação dessas políticas é apoiada por evidências científicas que destacam os benefícios da amamentação, tanto para as crianças quanto para as mães, contribuindo para a redução da mortalidade infantil e para o desenvolvimento saudável dos bebês. Portanto, é essencial que as iniciativas de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à doação de leite humano continuem sendo uma prioridade nas agendas de saúde pública, garantindo assim o bem-estar das gerações futuras.

A pesquisa realizada por Bezerra et al. (2022) apresenta uma proposta inovadora de escala para avaliar a motivação dos cidadãos na coprodução do bem público. O estudo se destaca por sua abordagem multidimensional, que considera diversos fatores que influenciam a disposição do indivíduo em participar de atividades de coprodução junto às organizações da sociedade civil (OSC). A metodologia adotada envolveu uma revisão integrativa da literatura e a geração de itens que compõem a escala, seguida de uma fase descritiva que detalhou os procedimentos para a construção e validação da mesma. A escala final é composta por quatro dimensões e doze itens, desenvolvida a partir de 174 questionários. Os resultados obtidos indicam que os cidadãos acreditam que sua participação melhora os serviços oferecidos à sociedade, mostram-se mais dispostos a coproduzir em atividades que beneficiam diretamente a comunidade onde residem e são influenciados pela participação de outros. Este instrumento é um avanço significativo na literatura sobre coprodução do bem público, pois reflete os aspectos motivacionais dos cidadãos e sugere que não existe um modelo único para as diferentes formas de coprodução, sendo uma ferramenta valiosa para gestores públicos e sociais na implementação de estratégias de incentivo à participação cidadã.

A coprodução em aleitamento materno e a doação de leite humano são práticas fundamentais para a saúde pública, especialmente para a nutrição e o desenvolvimento de recém-nascidos que não têm acesso imediato ao leite materno. A amamentação é reconhecida como a forma mais completa de nutrição para bebês, oferecendo uma gama de benefícios para a saúde, crescimento e desenvolvimento infantil. Além disso, a doação de leite humano pode

salvar vidas, fornecendo nutrição essencial para bebês prematuros ou com condições médicas que impedem a amamentação direta. No Brasil, campanhas como a "Doe leite materno: vida em cada gota recebida" do Ministério da Saúde, buscam ampliar a oferta de leite materno e conscientizar sobre sua importância. Estudos também indicam que a amamentação traz benefícios para a saúde da mulher, reduzindo riscos de câncer de mama e ovário. A Rede Global de Bancos de Leite Humano (rBLH) tem um papel crucial nesse processo, promovendo a doação e o manejo adequado do leite humano, garantindo que ele chegue aos bebês que mais precisam.

A cooperação no contexto do aleitamento materno e da doação de leite humano é um tema de grande relevância social e de saúde pública. A amamentação é reconhecida como a estratégia mais efetiva para a promoção da saúde infantil, oferecendo benefícios nutricionais, imunológicos e psicológicos tanto para a criança quanto para a mãe. A doação de leite humano, por sua vez, é um ato de solidariedade e uma prática essencial para o suporte a recém-nascidos prematuros ou que não podem ser amamentados diretamente por suas mães. No Brasil, a Rede Global de Bancos de Leite Humano (rBLH), iniciativa do Ministério da Saúde e do Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), desempenha um papel essencial na promoção do aleitamento materno e na coleta de doações de leite, com impacto direto na redução da mortalidade infantil.

O Roteiro de perguntas para as doadoras trouxe respostas aos objetivos deste trabalho, conforme demonstrado no quadro 3.

Quadro 3 - Resultados encontrados no Roteiro de Perguntas Semi estruturado aplicado com as doadoras de leite humano

Categoria	Resultados Qualitativos
Motivações para a doação	-Ajudar bebês prematuros ou que não podem ser amamentados (13 respostas relacionadas R1; R3;R5; R6; R7;R8; R9;R11; R12; R13; R14; R16; R17) - Consciência sobre os benefícios do leite materno (4 respostas relacionadas R2; R4; R10; R15) - Ter excesso de leite e preferir doar ao invés de descartar(6 respostas relacionadas R3; R5; R13; R14; R15; R17)
Conhecimento sobre os Bancos de Leite Humano	-Profissionais de saúde (R1; R2; R3; R5; R8; R14) - Indicação de amigos e familiares (R5; R8; R9; R10; R12; R15) - Televisão (R6; R8; R10; R11) - Campanhas na cidade (R7; R11; R13; R17) - Internet (R4; R16)
Influências e incentivos	- Familiares (R2; R9; R11; R12; R13; R15; R16; R17)

	- Iniciativa própria (R1; R4; R5; R6; R7; R8; R12; R13; R14) - Banco de Leite Humano (R3; R4) - Amigos (R10)
Desafios enfrentados	- Conciliar o tempo para ordenhar com a rotina (R2; R4; R5; R7; R8; R15) - Manter a constância da doação (R4; R8; R9; R10) - Falta de bomba extratora (R11) - Esterilizar e manter limpos os equipamentos (R4) - Dor durante a ordenha (R17) - Contato com 160 (R6) - Sem desafios (R1; R3; R12; R13; R14; R16)
Impacto na rotina	- Positivo, trazendo sensação de realização (R4; R10; R12; R13; R14; R15) - Exigiu comprometimento de tempo e organização (R1; R2; R3; R5; R7; R8; R9; R10; R11; R16)
Benefícios pessoais	- Sensação de ajudar o próximo e se sentir importante (R1; R2; R3; R4; R5; R6; R7; R8; R9; R10; R12; R13; R16) - Melhora na produção de leite (R1; R7; R11) - Benefícios físicos, como redução do ingurgitamento (R3; R14; R15; R17)
Avaliação do suporte fornecido pelo Banco de Leite	- Excelente, com equipe competente e atenciosa (todas as respostas afirmam que o suporte é positivo)
Sugestões de melhoria	- Ampliar divulgação e conscientização (R1; R2; R3; R4; R5; R7; R8; R9; R10; R11; R12; R13; R15; R16; R17) - Fornecer mais apoio e conforto (R3; R5; R7; R14; R15) - Tornar o processo mais simples e conveniente (R3; R6; R7; R14)

Fonte: Elaborado pela autora (legenda: R1 - resposta da doadora 1; R2 - resposta da doadora 2, e sucessivamente)

4.1. Análise e discussão dos resultados

O artigo "A descriptive model of the consumer co-production process" de Michael Etgar, publicado em 2008 no Journal of the Academy of Marketing Science, apresenta um modelo descritivo do envolvimento do consumidor no processo de coprodução. Etgar desenvolve um modelo dinâmico de cinco estágios da participação do consumidor na coprodução, discutindo as ligações fundamentais entre coprodução e personalização. O modelo proposto oferece uma estrutura analítica que facilita estudos mais avançados do fenômeno, tanto do ponto de vista descritivo quanto analítico. Além disso, o modelo identifica cinco fases distintas da cadeia de atividade de produção onde os consumidores podem se

envolver na coprodução, sugerindo que os gestores podem utilizar este modelo para segmentar consumidores de acordo com suas tendências para se engajar na coprodução e desenvolver ofertas correspondentes de possibilidades de coprodução que focam em diversos benefícios para o consumidor. Etgar apresenta um modelo dinâmico de cinco fases distintas na cadeia de atividades de produção, onde os consumidores podem se engajar na coprodução. Essas fases são: (1) desenvolvimento de condições antecedentes, (2) desenvolvimento de motivações que levam os consumidores a se envolverem na coprodução, (3) cálculo do custo-benefício da coprodução, (4) ativação quando os consumidores se envolvem no desempenho real das atividades de coprodução, (5) geração de produtos e avaliação dos resultados do processo. O modelo de Etgar é significativo pois reconhece o consumidor não apenas como um receptor final, mas como um participante ativo no processo de criação de valor, influenciando cada etapa da produção ao consumo.

Para correlacionar este modelo com uma pesquisa sobre a motivação das doadoras de leite humano, pode-se considerar a segunda fase do modelo de Etgar. Entender as motivações que levam as mulheres a doar leite espera-se revelar insights valiosos sobre como incentivar e facilitar a coprodução nesse contexto. Por exemplo, identificar se as doadoras são motivadas por fatores altruístas, pela experiência pessoal com a necessidade de leite humano, ou pelo desejo de contribuir para a comunidade, pode ajudar a moldar estratégias que encorajem a participação nessa solução pública. Assim, a pesquisa sobre doadoras de leite humano pode fornecer um estudo de caso aplicável para entender melhor as motivações na coprodução e como essas motivações podem ser cultivadas para melhorar a participação e os resultados do processo de coprodução em geral.

Ao analisar os resultados qualitativos obtidos na pesquisa com as doadoras de leite humano, é possível fazer uma correlação com o modelo descritivo de coprodução do consumidor proposto por Etgar (2008):

Desenvolvimento de condições antecedentes: As doadoras demonstraram ter conhecimento sobre a existência dos Bancos de Leite Humano e a necessidade de doações, adquirido por meio de diversas fontes, como profissionais de saúde, mídia e indicações de familiares e amigos. Esse conhecimento prévio pode ser considerado uma condição antecedente importante para o envolvimento na coprodução.

Desenvolvimento de motivações: As principais motivações das doadoras para se engajarem na coprodução incluem o desejo de ajudar bebês prematuros ou que não podem ser amamentados pelas próprias mães, a consciência sobre os benefícios do leite materno P. 1 e a disponibilidade de um excesso de leite que preferem doar. Essas motivações intrínsecas e

extrínsecas são fundamentais para o envolvimento na coprodução, conforme proposto por Etgar.

Cálculo do custo-benefício: As doadoras relataram alguns desafios enfrentados, como a conciliação do tempo para ordenhar o leite com a rotina diária e, em alguns casos, a dor durante a ordenha. No entanto, elas também mencionaram diversos benefícios pessoais, como a sensação de ajudar o próximo, a melhora na produção de leite e até mesmo benefícios físicos. Esse balanço entre custos e benefícios percebidos parece ter sido um fator importante no envolvimento das doadoras na coprodução.

Ativação: As respostas das doadoras indicam que elas se engajaram ativamente no processo de coprodução, realizando as atividades necessárias, como a ordenha, armazenamento e entrega do leite. Essa fase de ativação é fundamental para a concretização da coprodução.

Geração de produtos e avaliação: As doadoras avaliaram positivamente o suporte e as informações fornecidas pelos Bancos de Leite Humano, o que sugere uma percepção favorável do resultado final da coprodução. Além disso, algumas doadoras fizeram sugestões de melhorias, como ampliar a divulgação e tornar o processo mais simples e conveniente, indicando uma avaliação crítica do processo.

Portanto, os resultados qualitativos da pesquisa com as doadoras de leite humano apresentam correlações significativas com as cinco fases do modelo descritivo de coprodução do consumidor proposto por Etgar (2008), demonstrando a aplicabilidade desse modelo teórico no contexto da doação de leite materno.

O artigo "Why do public-sector clients coproduce? Toward a Contingency Theory", de John Alford, publicado em 2002 na revista *Administration & Society*, explora a coprodução no setor público, uma área que tradicionalmente recebe menos atenção em comparação com outros tipos de coprodutores, como cidadãos ou voluntários. Alford (2002) propõe uma teoria de contingência baseada em estudos de caso do setor público australiano, argumentando que os clientes não são apenas maximizadores de utilidade, mas também são motivados por um complexo conjunto de incentivos não materiais. O autor detalha categorias de coprodução e discute fatores que motivam a coprodução, como a busca por serviços de qualidade, envolvimento no processo de serviço e o desejo de influenciar resultados. As categorias de coprodução abordadas no artigo incluem a participação dos clientes na entrega de serviços públicos, onde eles contribuem com tempo e esforço, não apenas como usuários dos serviços, mas como parceiros ativos no processo de produção. Alford destaca a importância de entender esses motivadores para melhor engajar os clientes na coprodução e, consequentemente,

melhorar a eficácia dos serviços públicos.

Para correlacionar este artigo com uma pesquisa sobre doadoras de leite humano, pode-se considerar que as motivações para a coprodução no contexto da doação de leite podem incluir fatores altruístas, como o desejo de ajudar bebês necessitados, bem como incentivos não materiais, como o reconhecimento social ou uma sensação de comunidade entre as doadoras. Assim como os clientes do setor público, as doadoras de leite humano podem ser influenciadas por uma variedade de fatores que vão além da maximização da utilidade pessoal, o que pode ser analisado sob a perspectiva da teoria de contingência proposta por Alford. Identificar esses fatores pode ajudar a entender melhor como incentivar a coprodução em diferentes contextos, incluindo o vital serviço de doação de leite humano.

Ao analisar os resultados qualitativos obtidos na pesquisa com as doadoras de leite humano, é possível fazer uma correlação com os conceitos e proposições apresentados no artigo de Alford (2002) sobre a coprodução no setor público.

Categorias de Coprodução: As doadoras de leite humano se enquadram na categoria de coprodução em que os clientes participam ativamente da entrega do serviço público, contribuindo com seu tempo, esforço e recursos (no caso, o leite materno). Elas não são apenas usuárias passivas do serviço dos Bancos de Leite Humano, mas atuam como parceiras ativas no processo de produção e distribuição do leite materno.

Motivações para a Coprodução: Alford (2002) argumenta que os clientes públicos são motivados por um complexo conjunto de incentivos, não apenas pela maximização da utilidade. Essa proposição se alinha com os resultados da pesquisa, que revelam diversas motivações das doadoras, como:

Busca por serviços de qualidade: As doadoras demonstraram consciência sobre a importância do leite materno para a saúde e desenvolvimento dos bebês, especialmente os prematuros.

Envolvimento no processo de serviço: As doadoras se engajaram ativamente nas atividades de ordenha, armazenamento e entrega do leite.

Desejo de influenciar resultados: As doadoras relataram a sensação de ajudar o próximo e de se sentirem importantes, demonstrando o desejo de influenciar positivamente os resultados da coprodução.

Além disso, as doadoras também mencionaram motivações não materiais, como o sentimento de realização pessoal e o desejo de retribuir o apoio recebido.

Fatores Contingenciais: O artigo de Alford (2002) também destaca a importância de fatores contingenciais que podem influenciar a coprodução no setor público. No caso da

doação de leite humano, alguns desses fatores podem incluir:

Características dos clientes (doadoras): As doadoras apresentaram diferentes níveis de conhecimento, disponibilidade, motivações e percepções de custos e benefícios.

Características do serviço: A doação de leite humano envolve atividades específicas, como ordenha, armazenamento e entrega, que podem impor desafios e exigir diferentes níveis de engajamento das doadoras.

Contexto organizacional: O suporte e as informações fornecidas pelos Bancos de Leite Humano foram avaliados positivamente pelas doadoras, indicando a importância do contexto organizacional.

Portanto, os resultados qualitativos da pesquisa com as doadoras de leite humano apresentam diversas correlações com os conceitos e proposições apresentados no artigo de Alford (2002) sobre a coprodução no setor público, especialmente no que se refere às categorias de coprodução, motivações dos clientes e fatores contingenciais que podem influenciar esse processo.

4.1.1 Resultados relacionados aos objetivos 2, 3 e 4 - planejamento estratégico e análise de contribuição das Redes de Banco de Leite Humano e sensibilização e educação

O estudo "Gestão da qualidade em Banco de Leite Humano: revisão de escopo" de Fogliano et. al ", publicado na Revista Brasileira de Enfermagem em 2020, aborda uma análise crítica das intervenções de gestão da qualidade em Bancos de Leite Humano (BLH). Realizado por meio de uma revisão de escopo nas bases de dados PubMed, VHL, Scopus, SciELO, Banco de teses da CAPES e Google Acadêmico, o estudo incluiu pesquisas primárias em português, inglês e espanhol. Os resultados, que totalizaram 192 produções científicas, com 17 atendendo aos critérios de inclusão, destacaram nove ferramentas de qualidade como intervenções para apoiar e melhorar as atividades de gestão da qualidade em BLH. As principais intervenções utilizadas abordaram ferramentas de melhoria contínua, com seis voltadas para aperfeiçoar os processos, uma para prevenir erros e falhas e duas para alcançar o monitoramento contínuo. Essas intervenções demonstraram efetividade na gestão da qualidade dos serviços, sendo essenciais para o planejamento estratégico e aprimoramento contínuo dos BLH, garantindo a segurança e a eficácia na coleta, processamento e distribuição do leite humano ordenhado.

O planejamento estratégico é essencial para otimizar a coleta, o processamento e a distribuição do leite materno, garantindo que este recurso vital chegue de forma segura e eficiente aos neonatos que dele necessitam. Há protocolos claros para a coleta, assegurando

que o leite seja obtido de maneira higiênica e armazenado corretamente. O processamento segue rigorosos padrões de qualidade, incluindo a pasteurização, para garantir a segurança do leite. A distribuição eficaz requer uma logística bem planejada, com sistemas de refrigeração adequados e rotas otimizadas para entrega rápida.

De acordo com o conteúdo do Curso BLH-301 disponível na plataforma da Fiocruz, o processo de coleta, processamento e distribuição de leite humano envolve várias etapas rigorosas para garantir a qualidade e segurança do produto. Inicialmente, a coleta do leite humano é realizada pela nutriz em casa, seguindo orientações de higienização e armazenamento adequados. O leite coletado é armazenado em frascos esterilizados e mantido sob refrigeração até ser transportado para o banco de leite humano.

O Programa Nacional de Bancos de Leite Humano descreve que no Banco de Leite, o leite humano ordenhado passa por uma triagem inicial, onde são verificadas a cor e a presença de sujidades. Em seguida, o leite é pasteurizado, um processo que envolve aquecer o leite a uma temperatura específica para eliminar possíveis patógenos, sem comprometer os nutrientes essenciais. Após a pasteurização, são realizados testes microbiológicos para garantir a ausência de contaminação. O leite pasteurizado é então acondicionado em frascos esterilizados e armazenado sob condições controladas até a distribuição. A distribuição é feita conforme a necessidade dos receptores, que são geralmente bebês prematuros ou com condições médicas específicas que necessitam de leite humano para seu desenvolvimento. Todo o processo é monitorado para garantir a rastreabilidade e a conformidade com os padrões de qualidade estabelecidos.

Os Bancos de Leite Humano (BLHs) enfrentam diversos desafios operacionais que são cruciais para garantir a segurança e eficácia do leite doado. Entre os principais desafios estão a necessidade de manter uma infraestrutura física adequada, com equipamentos e instrumentos específicos para o processamento do leite. A capacitação e a retenção de recursos humanos qualificados também são aspectos fundamentais, pois envolvem o manejo correto do leite e a orientação às doadoras. Além disso, há o desafio do transporte e da logística para a coleta e distribuição do leite, que deve ser feito de maneira higiênica e eficiente para preservar a qualidade e segurança. Outro ponto crítico é o controle de qualidade, que inclui a análise microbiológica e a pasteurização do leite, procedimentos essenciais para evitar riscos à saúde dos bebês.

Por fim, a sensibilização e educação da população sobre a importância da doação de leite materno são essenciais para manter um suprimento constante e atender à demanda dos hospitais. O quadro 4 apresenta mensagens de incentivo das doadoras de leite materno

sensibilizando novas mães a doarem.

Quadro 4 - Mensagens de incentivo da doadoras de leite materno

Doadoras	Mensagens para incentivar outras mulheres a doar leite materno
R1	“Que pra quem não apresenta dificuldades com amamentação não custa nada tirar um pouquinho semanalmente para ajudar os RNs que tanto precisam”
R2	“Doe e ajude outros bebês que precisam, nós podemos compartilhar nosso amor através do nosso leite além de já ensinar nossos bebês a dividir desde pequenininho.”
R3	“A doação de leite humano é um ato de amor e solidariedade que pode salvar vidas de bebês prematuros e de baixo peso que não podem ser amamentados pela própria mãe. Cada gota doada pode fazer a diferença na saúde e no desenvolvimento desses pequenos. Se você tem leite em excesso, considere doar para um banco de leite humano. Sua contribuição é preciosa e pode proporcionar o melhor início de vida para muitos bebês.”
R4	“Doar leite humano é um ato de amor. Para mim, é o mínimo que posso fazer pelo próximo. Sou grata por produzir bastante leite, ter minha filha saudável e perto de mim. Espero que meu leite ajude a alimentar muitos bebês na UTI e que logo eles estejam fortes e saudáveis para irem para casa com sua família.”
R5	“Vale muito a pena todo tempo destinado, todo esforço. amamentar é uma dádiva é um dom que você recebeu. Todo dom que recebemos devemos compartilhar. Muito gratificante.”
R6	“Você se sentirá muito bem em fazer o bem para um bebê semelhante ao seu, não deixe de ter essa experiência!”
R7	“Doem leite materno, qualquer quantidade já vai ajudar ! Você nem precisa sair de casa, eles vão até você !”
R8	“Doem leite, pois é amor em forma de leite. Cada gota importa. A doação salva vidas.”
R9	“Produzir o alimento para o seu filho é uma experiência única, saber que tudo que um ser humano em formação precisa você pode dar é fantástico. Imagina saber que o leite que alimenta seu filho pode alimentar e nutrir outros filhos?! É indescritível!”
R10	“Que quem puder, ajude.. tire um tempinho do seu dia pra isso. Se todo dia vc tirar um pouco do que você tem pra doar pro próximo, vamos ajudar muitas vidinhas por aí..”
R11	“Doe leite, cada gota é importante.”
R12	“Doação de leite salva vidas...”
R13	“Doar é um gesto de amor, doe leite materno ele salva vidas”
R14	“Doar leite é doar vida e amor. É uma sensação maravilhosa saber que através de você muitos bebês estão ganhando força.”
R15	“Doem e ajudem a salvar vidas pois poderia ser nossos filhos no lugar dessas crianças!”
R16	“Faça o bem, doe seu leite, leva poucos minutos do seu dia e ajuda vários bebezinhos que estão precisando.”
R17	“Seu leite vale ouro, não desperdice, cada gotinha alimenta o amor de uma mãe.”

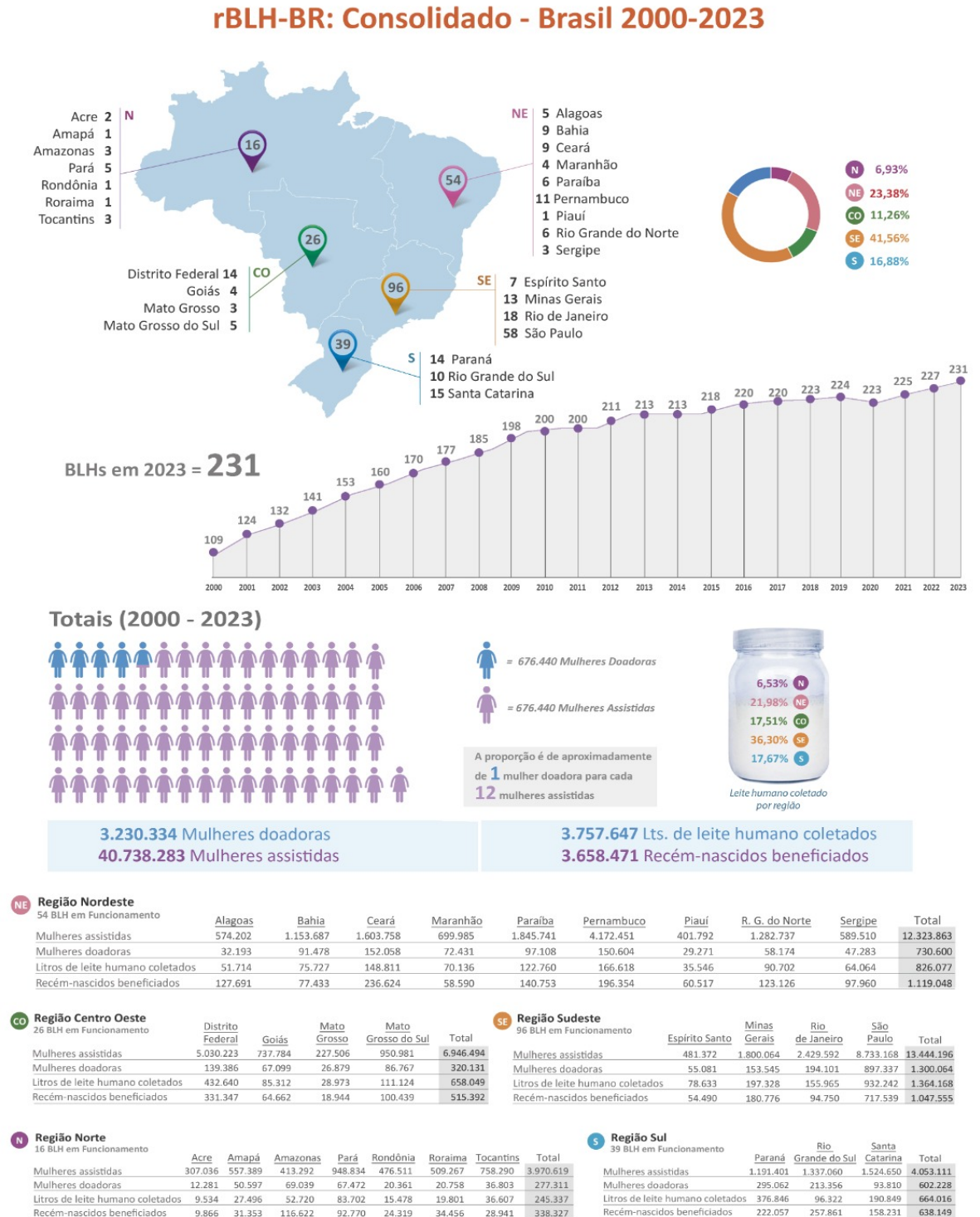
Fonte: Elaborado pela autora

As mensagens sobre a doação de leite materno refletem um processo de coprodução no qual as doadoras, ao compartilharem seu leite, participam ativamente na cadeia de produção de saúde para bebês que necessitam. Este ato de solidariedade pode ser correlacionado com o modelo descritivo de coprodução do consumidor proposto por Michael Etgar, que destaca a importância da participação do consumidor em diferentes fases do processo produtivo. No contexto da doação de leite, as mães doadoras são simultaneamente consumidoras e produtoras, contribuindo com um recurso vital que é processado e utilizado para o bem-estar de outros consumidores – os bebês. Através desta ação, elas não apenas fornecem nutrição essencial, mas também participam na criação de valor social e na melhoria da saúde infantil, refletindo os estágios de envolvimento e contribuição que Etgar descreve em seu modelo. Portanto, a doação de leite materno é um exemplo prático de coprodução que beneficia a sociedade como um todo, alinhando-se com os princípios de solidariedade e compartilhamento inerentes ao modelo de Etgar.

A doação de leite humano, conforme expresso nas mensagens, é um ato de solidariedade e amor que transcende a simples nutrição, representando uma forma de coprodução social onde indivíduos contribuem para o bem-estar coletivo. Este ato reflete os princípios discutidos por John Alford em seu artigo sobre coprodução no setor público, onde clientes ou cidadãos atuam junto com o setor público para gerar benefícios mútuos. As mensagens destacam a importância da doação como um meio de compartilhar recursos valiosos - neste caso, o leite materno - para ajudar aqueles que estão em necessidade, especialmente bebês prematuros e de baixo peso que não podem ser amamentados por suas próprias mães. A doação de leite é vista não apenas como uma contribuição para a saúde dos bebês, mas também como um ato de cidadania e responsabilidade social, alinhando-se com a teoria de Alford ao promover a participação ativa dos cidadãos na melhoria dos serviços públicos e na construção de uma sociedade mais solidária e empática.

Em síntese é possível visualizar no infográfico disponível na página da Rede BLH os dados consolidados de 2020 a 2023 conforme representado na figura 1.

Figura 1 - Infográfico rBLH-BRASIL 2000-2023



Fonte: Sistema de Informação do rBLH- Dados coletados no período de 01/01/2000 a 31/12/2023. Projeto Gráfico de Chester Martins (IFF/FIOCRUZ) disponível em <https://rblh.fiocruz.br/dados-de-producao-brasil-2000-2023#overlay-context=observatorio-de-dados-1>

A análise dos dados revela um panorama detalhado da evolução e do impacto dos Bancos de Leite Humano (BLH) no Brasil. Observa-se um aumento significativo na coleta e distribuição de leite humano ao longo dos anos, refletindo o compromisso do país com a saúde infantil e o bem-estar materno. A estratificação dos dados por região permite identificar as áreas com maior demanda e as que apresentaram maior crescimento na oferta de leite humano, evidenciando a importância de políticas públicas direcionadas e a necessidade de investimentos contínuos para a manutenção e expansão da rede de BLH. Além disso, os dados sugerem uma correlação positiva entre o aumento da rede de BLH e a melhoria nos índices de saúde infantil, como a redução da mortalidade neonatal e o aumento da amamentação exclusiva nos primeiros meses de vida. Essas informações são importantes para orientar futuras ações e reforçar a relevância dos Bancos de Leite Humano como uma estratégia eficaz de saúde pública.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um elemento importante na coprodução é o compromisso contínuo, já que embora iniciativas isoladas possam ser classificadas como coprodução, é mais benéfico concentrar-se em interações de longo prazo no fornecimento de serviços. Igualmente vitais são a participação ativa e direta dos cidadãos e a natureza voluntária dessa participação, conforme Schommer e Tavares (2017) destacam, essa colaboração mútua tem o potencial de promover resultados sociais superiores, trazendo vantagens para todos os participantes e reforçando os pilares da democracia e da cidadania. Seguindo esse critério de ação contínua e voluntária a doação de leite humano por si só se enquadra na coprodução.

Esta pesquisa enfatizou a importância da colaboração entre profissionais, mães, doadoras e a comunidade para otimizar os serviços de bancos de leite. A coprodução aqui foi entendida como uma parceria onde todos os envolvidos contribuem com conhecimentos e recursos, fortalecendo o sistema de saúde e promovendo melhores resultados para a saúde infantil. A análise se concentrou em como a coprodução pode melhorar a qualidade e a eficiência dos bancos de leite, aumentar as taxas de aleitamento materno e doação de leite, e como isso impacta positivamente na saúde dos neonatos, especialmente os prematuros e de baixo peso, que dependem crucialmente do leite humano para seu desenvolvimento e saúde. Além disso, pôde-se explorar as políticas públicas que incentivam a coprodução e como a governança colaborativa pode ser implementada para garantir a sustentabilidade e a expansão desses serviços essenciais.

As políticas públicas desempenham um papel fundamental na promoção do aleitamento materno e na captação de doações de leite humano. Estudos indicam que iniciativas governamentais podem aumentar a duração do aleitamento materno exclusivo, contribuindo significativamente para a saúde infantil. No Brasil, a Rede de Bancos de Leite Humano (RBLH) é uma ação estratégica que coleta, processa e distribui leite humano, além de oferecer suporte e orientação sobre a amamentação. As barreiras para a doação de leite materno incluem falta de informação e dificuldades logísticas, enquanto os facilitadores envolvem a conscientização e a facilidade de acesso aos bancos de leite. A contribuição das redes de Banco de Leite Humano é inestimável, fornecendo leite de qualidade certificada e contribuindo para a redução da mortalidade infantil. Ações de sensibilização e educação são fundamentais para reforçar a importância do aleitamento materno e da doação de leite, como campanhas nacionais que incentivam a amamentação e a doação de leite materno, destacando seus benefícios para a saúde das crianças e das mães.

No Distrito Federal, a coleta de leite humano e o cadastro de novas doadoras são ações essenciais para o funcionamento dos Bancos de Leite Humano (BLH). As campanhas de incentivo à doação ocorrem frequentemente, destacando-se a realizada em maio, que coincide com o Dia Nacional de Doação de Leite Humano. Essas iniciativas são fundamentais para manter os estoques adequados e garantir o suprimento aos recém-nascidos que necessitam desse alimento vital.

Além disso, em resposta às tragédias causadas pelas fortes chuvas no Rio Grande do Sul, houve uma mobilização solidária da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (rBLH-BR), que enviou remessas de leite humano para atender às demandas dos bancos de leite do estado. Essa ação coordenada demonstra a importância da solidariedade, coprodução e do apoio mútuo entre os estados em momentos de crise, assegurando que os bebês prematuros ou de baixo peso continuem recebendo o melhor cuidado nutricional possível.

Por fim, a atuação dos Bancos de Leite Humano (BLH) no Brasil destacam um avanço significativo e impactante na saúde pública do país. A expansão da rede de BLH demonstra não apenas um comprometimento com a saúde infantil, mas também um investimento valioso no futuro da nação. Os dados apontam para uma associação direta entre o fortalecimento dos BLH e os avanços na saúde das crianças, sublinhando a eficácia dessa iniciativa. É imperativo que se continue a apoiar e aprimorar os BLH, garantindo que o acesso ao leite humano de qualidade seja uma realidade para todas as regiões do Brasil. A continuidade desse trabalho é essencial para sustentar os progressos já alcançados e para enfrentar os desafios futuros, assegurando que cada criança tenha o melhor início de vida possível.

REFERÊNCIAS

Alford, J. (2002). Why Do Public-Sector Clients Coproduce?: Toward a Contingency Theory. *Administration & Society*, 34(1), 32-56. <https://doi.org/10.1177/0095399702034001004>

Baldissera, R., Issler, R. M. S., & Giugliani, E. R. J. (2016). Efetividade da Estratégia Nacional para Alimentação Complementar Saudável na melhoria da alimentação complementar de lactentes em um município do Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 32, e00101315. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2016.v32n9/e00101315/pt/> Acessado em 20 jun. 2024.

Bezerra, J. C. V., Cavalcante, C. E., & Júnior, A. G. (2022). Motivação para coprodução do bem público: proposta de uma escala. *Administração Pública e Gestão Social*. <https://doi.org/10.21118/apgs.v14i1.11607>

Borges Júnior, J. M. (2016). A coprodução de serviços públicos na perspectiva do cidadão: um estudo no Distrito Federal brasileiro.

Boccolini CS et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. *Rev Saude Publica*. 2017;51:108. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/jjBjBwy3Rm6sJfZBfNgRQqD/?format=pdf&lang=pt> Acessado em 14 mai. 2024.

Curso: BLH 301 - Processamento e Controle de Qualidade do Leite Humano. Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/blh-301-processamento-e-controle-de-qualidade-do-leite-humano-modalidade-distancia> . Acessado em 16 jul. 2024.

de Almeida Costa, C. L., Borchardt, M., & Pereira, G. M. (2018). O papel do paciente como coprodutor nos serviços de saúde: Uma revisão sistemática da literatura. *Interiencia*, 43(9), 648-654. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/339/33957801008/33957801008.pdf> Acessado em 20 jun. 2024.

de Vasconcellos Drügg, C. et. al (2018). Coprodução da Autonomia Familiar: desafios e potencialidades da intervenção dos Visitadores do Primeira Infância Melhor.

DIAS, L. M. O. et al. Amamentação: Influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno. *Revista Saúde em Foco, Edição nº 11, Ano: 2019*.

ETGAR, M. (2008). A descriptive model of the consumer co-production process. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 36(1), 97-108. DOI:10.1007/s11747-007-0061-

Fiocruz : Entenda o que é a rBLH | rBLH Brasil - Oswaldo Cruz Foundation. Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/entenda-o-que-e-rblh> . Acessado em 16 jul. 2024.

Fogliano RRF, Bohomol E, Schweitzer MC, Coca KP, Abrão ACFV. Quality management in Human Milk Banks: a scope review. *Rev Bras Enferm.* 2020;73(Suppl 6):e20190640. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0640>

Fonseca, R. M. S., Milagres, L. C., Franceschini, S. do C. C., & Henriques, B. D.. (2021). O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 26(1), 309–318. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.24362018>

Hernandez, A. R., & VÍCTORA, C. G.. (2018). Biopolíticas do aleitamento materno: uma análise dos movimentos global e local e suas articulações com os discursos do desenvolvimento social. *Cadernos De Saúde Pública*, 34(9), e00155117. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00155117>

Martin, D. G., Marques Ferreira, M. A., & de Almeida Mendes, W. (2023) .Caminhos para a promoção do desempenho da saúde materno-infantil e o papel da capacidade estatal. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 19, n. 2, 2023. <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v19i2.6861> Acessado em 12 mai. 2024.

Mattia, C. D., & Zappellini, M. B.. (2014). Ética e coprodução de serviços públicos: uma fundamentação a partir de Habermas. *Cadernos EBAPE.BR*, 12(3), 573–589. <https://doi.org/10.1590/1679-395114417>

Ministério da Saúde, 2019. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. 1ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2019.Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianca_brasileira-versao_resumi_da.pdf Acessado em 30 abr. 2024.

Ministério da Saúde. Aleitamento Materno. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/aleitamento-materno> . Acesso em: 13 maio 2024.

Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. 1ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2019. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianca_brasileira_versao_resumida.pdf Acessado em 30 abr. 2024.

Moura, L. N. D. F. (2018). Os desafios do aleitamento materno nos primeiros contatos entre a mãe e o bebê. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_RIO-1_667934daadd5629f32be459b53064508 . Acessado em 28 abr. 2024

Nucci, M. F., & Alzuguir, F. V. (2023). “Cada mamada é uma vacina”: amamentação e anticorpos no contexto da Covid-19. *Ilha Revista de Antropologia*, 25(1), 21-42.

Pestoff, V. (2006). Citizens and co-production of welfare services, *Public Management Review*, 8:4, 503-519. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/247517818_Citizens_and_Co-production_of_Welfare_Services . Acessado em 17 mai.2024.

Política Nacional Integral à Saúde da Criança e Aleitamento Materno (PNAISC). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/pnaisc> Acessado em 08 mai. 2024.

Programa Nacional de Qualidade em Bancos de Leite Humano - PNQBLH : Distribuição do Leite Humano Ordenhado - Oswaldo Cruz Foundation. Disponível em: https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/79/nt_41.11_distribuiacao_lho-1.pdf . Acessado em 16 jul. 2024.

Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno: evidências científicas e experiências de implementação / organizadores: Sonia Isoyama Venancio, Tereza Setsuko Toma. – São Paulo: Instituto de Saúde, 2019.272p. (Temas em saúde coletiva) Vários autores Disponível em : <https://www.saude.sp.gov.br/resources/instituto-de-saude/homepage/pdfs/49082001internetbx.pdf> . Acessado em 13 mai. 2023.

Rechia, de Souza F. P. N., Cherubim, D. O., de Paula, C. C., & de Mello Padoin, S. M. (2016). Fatores que interferem na doação de leite humano: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, 21(3).

Rede Global de Bancos de Leite Humano -rBLH. Dados de Produção Brasil - 2000 a 2023. Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/dados-de-producao-brasil-2000-2023#overlay-context=observatorio-de-dados-1> Acessado em 23 jul. 2024.

Revista FT. Políticas Públicas para a Promoção, Proteção e Apoio do Aleitamento Materno no Brasil. Disponível em: <https://revistaft.com.br/politicas-publicas-para-a-promocao-protecao-e-apoio-do-aleitamento-materno-no-brasil/> . Acesso em: 13 maio 2024.

Santos, K. P. C., Fagundes, A. A., & Silva, D. G. da. (2015). Promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno em uma maternidade de alto risco. *Scientia Plena*, 11(7), 9. Recuperado de <https://scientiaplena.org.br/sp/article/view/077501> Acessado em 20 jun. 2024.

Schommer, Paula Chies. TAVARES, Augusto de Oliveira. Gestão Social e Coprodução de Serviços Públicos. In: Curso de Gestão Social. Fundação Demócrito Rocha, UANE. Fortaleza, 2017.

Silva, A. L. B. da ., Ferreira, C. R. S., Santos, P. G. dos ., Oliveira, E. R. A., & Miotto, M. H. M. de B.. (2023). Determinantes em saúde associados ao aleitamento materno exclusivo: uma revisão de escopo. *Revista CEFAC*, 25(5), e6822. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20232556822>

Silva, E. S., Jesus, L. E. de, Batistela, E., Castro, N. A. de, & Fonseca, L. B. (2015). DOAÇÃO DE LEITE MATERNO AO BANCO DE LEITE HUMANO: CONHECENDO A DOADORA. *DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 10(4), 879–889. <https://doi.org/10.12957/demetra.2015.16464>

Souza, D. L. V. D. (2023). A coprodução como dever de todos: um estudo nos serviços públicos educacionais. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/29408> Acessado em 18 jul. 2024.

Souza, T. P. D. (2012). A intervenção do pisca-pisca: quando a saúde tenta possibilitar a

próxima piscada.

UNICEF, 2016. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno> Acessado em 26 abr.2024.

Venancio, S. I., Melo, D. S., Relvas, G. R. B., de Bortoli, M. C., de Araújo, B. C., Oliveira, C. de F., da Silva, L. A. L. B., de Melo, R. C., Moreira, H. de O. M., & Rodrigues, J. M.. (2023). Effective interventions for the promotion of breastfeeding and healthy complementary feeding in the context of Primary Health Care. *Revista Paulista De Pediatria*, 41, e2021362. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2023/41/2021362>

APÊNDICE A – Questionário para doadoras e planejamento de metodologia de aplicação para análise de dados

1. Qual foi o principal motivo que a levou a se tornar uma doadora de leite humano?
2. Como você soube da existência dos Bancos de Leite Humano e da necessidade de doações?
3. Houve alguém que a inspirou ou incentivou a doar? Se sim, quem?
4. Quais são os maiores desafios que você enfrenta ao doar leite humano?
5. De que maneira a doação de leite impacta a sua rotina diária?
6. Você acredita que há benefícios pessoais ao doar leite humano? Pode descrevê-los?
7. Como você avalia o suporte e as informações fornecidas pelo Banco de Leite Humano?
8. Há algo que poderia ser feito para melhorar a experiência de doação e incentivar mais mulheres a doar?
9. Qual mensagem você gostaria de passar para outras mulheres sobre a doação de leite humano?

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Autorização para uso de voz, texto e vídeo

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa "Políticas Públicas de Aleitamento Materno e doação de leite humano para Bancos de Leite Humano : um estudo sobre a coprodução de solução pública", sob a responsabilidade da estudante de especialização em Gestão Pública Municipal da Universidade de Brasília Karla Cristina Gonçalves Feldkircher, sob orientação da Profa. Dra. Josivania Silva Farias, do Departamento de Administração da Universidade de Brasília (GPM/UAB/UnB). O objetivo da pesquisa é investigar a influência das políticas públicas nos índices de aleitamento materno e na captação de doações de leite humano. Pretende-se avaliar como as medidas governamentais podem melhorar a amamentação e reforçar os bancos de leite, fundamentais para a saúde infantil e apoio às mães. Será examinado o efeito das ações governamentais sobre as taxas de amamentação e a disponibilidade de leite nos bancos de leite, considerando a importância da colaboração mútua, coprodução em serviços de saúde. Utilizando uma perspectiva multidisciplinar, a pesquisa visa entender a relação entre as políticas adotadas, o engajamento da comunidade e os impactos observados, com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento de políticas mais eficazes para a saúde das crianças e o bem-estar das mães. Entrevistas com doadoras e a análise da coprodução de serviços públicos serão fundamentais para entender a motivação para a colaboração nesse contexto.. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e asseguramos que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo(a). Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como roteiros de perguntas abertas, entrevistas, arquivos de gravação de vídeo e áudio, caso haja autorização de sua parte, ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, por whatsapp ou

por webconferência, na data e horário acordados com o(a) participante, conforme a sua disponibilidade. Sua participação na pesquisa implica em riscos mínimos. Dentre eles, destacam-se a possibilidade de desconforto ao responder algumas questões durante gravações de áudio ou vídeo e/ou o eventual cansaço no decorrer da entrevista. Entretanto, cabe ressaltar que não serão medidos esforços para tentar minimizá-los e, por isso, a equipe responsável estará atenta aos sinais verbais ou físicos de desconforto, garantindo a você, participante, a liberdade de recusar responder qualquer questão ou interromper a sua participação nesta pesquisa a qualquer momento.

Em caso de demonstração de cansaço, a entrevista poderá ser encerrada e um retorno agendado para momento mais propício, com dia e horário escolhidos por você. Ademais, será assegurada a confidencialidade, a privacidade e a proteção de áudios ou vídeos gravados, de maneira que nenhuma informação seja utilizada em prejuízo dos envolvidos.

Reforçamos, ainda, que sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Em contrapartida, poderão existir benefícios indiretos. Destaca-se que a entrevista pode ser percebida pelo participante como uma forma de interação social e pertencimento à comunidade que vive, impactando a forma que o(a) entrevistado(a) lida com as questões afetas ao estudo. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios e sua identidade seguirá sendo preservada.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode contatar a pesquisadora responsável pelo Whatsapp (61) 99271-6517 ou pelo e-mail 231204665@unb.aluno.br ou lakafeldkicher@gmail.com.

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por e-mail, para aqueles que assim desejarem, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Você aceita participar do estudo de acordo com os termos acima descritos?

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE VOZ E VÍDEO

Autorizo a utilização do meu texto redigido, do meu som de voz ou vídeo e áudio proveniente de entrevista via whatsapp ou webconferência, na qualidade de participante/entrevistado(a) no projeto de pesquisa descrito no TCLE. Meu som de voz ou vídeo e áudio podem ser utilizados apenas para análise da entrevista e posterior transcrição dos dados coletados. Tenho ciência de que não haverá divulgação do áudio ou vídeo por qualquer meio de comunicação, sejam eles televisão, rádio ou internet, exceto nas atividades vinculadas ao ensino e à pesquisa explicitadas acima. Tenho ciência também de que a guarda e demais procedimentos de segurança com relação ao som de voz ou vídeo são de responsabilidade da pesquisadora responsável. Deste modo, declaro que autorizo, livre e espontaneamente, o uso para fins de pesquisa, nos termos acima descritos, do meu som de voz ou vídeo e áudio. Caso concorde com o termo, pedimos que assinale sua concordância no espaço abaixo. Uma segunda via será disponibilizada para o(a) entrevistado(a).

() ESTOU DE ACORDO E QUERO PARTICIPAR DA PESQUISA. AUTORIZO GRAVAÇÃO DA ENTREVISTA.

() NÃO ESTOU DE ACORDO E NÃO QUERO PARTICIPAR DA PESQUISA.

O respondente poderá ASSINAR se for um TCLE impresso. Se o TCLE for para o participante por e-mail, basta pedir a ele que responda ao próprio email de convite para a pesquisa informando: “ESTOU DE ACORDO E QUERO PARTICIPAR DA PESQUISA. AUTORIZO GRAVAÇÃO DA ENTREVISTA.” E preencher o nome completo